ISSN: 2358-8829

CRIIAS “Cuidar em Roda: Infâncias Insurgentes Ativas”: vivências na UERJ

Maíra de Oliveira Freitas [1]
Luís Paulo Cruz Borges [2]
Rosineide Cristina de Freitas[3]

RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência desenvolvida no âmbito do Projeto Vivências Formativas em Extensão e Cultura (VIVÊNCIAS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), iniciativa destinada a fomentar projetos que articulam ensino, pesquisa, extensão e cultura por meio da produção compartilhada de conhecimentos e da interação com a sociedade. O projeto CRIIAS – Vivências na UERJ, desenvolvido no âmbito da Superintendência de Equidade Étnico-Racial e de Gênero (SUPEERG), constitui-se como uma proposta voltada à construção de práticas coletivas com crianças no espaço universitário. Partindo do reconhecimento das infâncias como sujeitos de direitos, de produção de cultura e de participação social, o projeto busca afirmar a universidade como território de convivência, criação e cuidado, articulando ações desenvolvidas por quatro projetos de extensão universitária: CRIIAS, Circularidades na Escola, Colônia de Férias e Doulas na UERJ — em diálogo com o Grupo de Estudos e Pesquisa (Re)imaginação, interseccionalidades e futuro com as *Infâncias e Juventudes (*GEPRIF). O trabalho fundamenta-se nos Estudos das Infâncias e nas perspectivas interseccionais, que problematizam o adultocentrismo e defendem a participação das crianças nos diferentes espaços sociais. Metodologicamente, organiza vivências centradas no brincar, na convivência, no corpo em movimento, em rodas de conversa, oficinas, jogos, experiências sensoriais, atividades ao ar livre e práticas expressivas, compreendendo o brincar como linguagem central das infâncias. A atuação de bolsistas e das brinquedistas qualifica os ambientes educativos, favorecendo experiências acolhedoras, seguras e sensíveis às singularidades das crianças. As ações desenvolvidas têm possibilitado ampliar a presença das infâncias na universidade, fortalecer processos formativos de estudantes e profissionais, fomentar práticas intergeracionais, contribuir para a permanência de mulheres que são mães no ambiente universitário por meio da ampliação de redes de cuidado e apoio, e consolidar uma cultura institucional comprometida com o cuidado, a equidade e o direito das crianças à participação.

Palavras-chave: Infâncias, universidade, extensão universitária, permanência universitária, equidade.

[1] Professora do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAp-Uerj) e Assessora de articulação de políticas de apoio às maternidades e infâncias da Superintendência de Equidade Étnico-racial e de gênero da Uerj (Supeerg), freitasmaira@yahoo.com.br;
[2] Professor Adjunto do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAp-Uerj) e do Programa de Pós-Graduação em Educação na mesma universidade (ProPEd-Uerj)., borgesluispaulo@yahoo.com.br;
[3] Professora do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAp-Uerj) e Assessora da Superintendência de Equidade Étnico-racial e de gênero da Uerj (Supeerg), rosineide.freitas@uerj.br.

ISSN: 2358-8829